

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração:

L. Franco Castelo Branco, 30.

Director e Editor — Antonino Dias de Castro

Composição e Impressão:

Tip. Minerva Vimaranense.

O «Comércio de Guimarães», colega local, bi-semanário monárquico-situacionista (com o qual ninguém nada tem), não gostou dos nossos reparos feitos ao seu artigo «Os Amigos», dizendo que era da redacção... Tõda a gente sabe que qualquer escrito sem nome próprio ou pseudónimo, é da redacção. Ninguém mais do que nós deseja a boa solidariedade entre colegas, mas o «Comércio» entendeu ferir-nos, quando diz que em quasi todos os números do nosso jornal o temos *debicado*, sem que da sua parte tenha havido motivo para tantas *amabilidades*. Desconfianças de velho, prezo do colega!

Quanto a dizer-nos que a sua pena é vimaranense, acentuadamente baírrista, e que nunca soube ferir, procurando unir a família vimaranense, tão pequena e que tão boa figura poderia fazer... isso só revela bons sentimentos, ficam-lhe até muito bem. Porém, saiba o colega *velhote* que o «Notícias de Guimarães» é também acentuadamente baírrista, inteiramente regionalista. O que não sabe é, como o colega, passar as cartas por baixo da mesa. Gostamos do jôgo franco, e «O Comércio de Guimarães» ao lançar-nos a sua *bisca* no seu artigo não reparou que não estava só.

A respeito das satisfações que nos dá de ter sido sempre monárquico, etc., etc., nada com isso temos, mas sempre lhe queremos lembrar que são atitudes dúbias as suas quando apregõa o seu puro ideal à mistura com o ideal também puro e sagrado dos seus colaboradores republicanos, pois já nos pareceu vermos um dia nas suas colunas a defesa da República. E a Ditadura, creia-o «O Comércio», tem vida dentro das instituições vigentes. Nada de confusões... Mas, como já dissemos, nada ganhamos ou perdemos com isso; o que prometemos é não fazer mais *cócegas*... desde, é claro, que reconheçam a nossa completa independência...

**Acaba** o Governõ de publicar dois Decretos sobre delitos políticos, um regulando a forma de processo e as penas a aplicar aos chamados crimes políticos, e outro concedendo anistia aos actuais presos por motivos semelhantes. Sobre este — o da anistia — já o Governõ deu as necessárias instruções às competentes autoridades militares e civis para que o cumpram e façam cumprir, sendo, por isso, postos em liberdade um já grande número de cidadãos presos acusados pelo delito de atentarem contra a Ditadura.

Os deportados devem, a esta hora, estar de regresso ao continente, e aqueles que estavam homisados em terra estrangeira teem procurado saber se podem aproveitar da anistia, pelo que muitos já deram entrada no seu país. Congratulamo-nos com tal facto, e oxalá o Governõ não demore a promulgação de uma mais ampla anistia, são estes os nossos votos. São horas de todos os portugueses se darem as mãos. Por falta absoluta de espaço, não publicamos os respectivos diplomas.

Visado pela  
Comissão de Censura.

## A nossa Homenagem

Foi de festa para todos os que trabalham no «Notícias de Guimarães» o dia 9 de Dezembro. Passou, naquele dia, o aniversário natalício do nosso Director — 23 risonhas primaveras! — e nós, não podendo esquecer aquele dia, solenizando-o modestamente, mas com sinceridade, aqui deixamos o seu retrato emoldurado por estas singelíssimas palavras compostas em letra de fôrma que o pesado cilindro da *Marinoni* há-de imprimir.

Que nos perdõe o nosso querido e bom Amigo Antonino Dias Pinto de Castro esta surpresa que lhe fazem os seus admiradores — surpresa que, aliás, bem sabemos, vai maguá-lo na sua modéstia sem vaidades, natural, desprendida, basta vezes comprovada no seu convívio social. Mas... tinha de ser!

Ele bem o merece, porque a sua tenacidade cheia de iniciativas, de baírrismo, de amor pelas coisas de Guimarães, pelo progresso e pelo engrandecimento da sua querida terra, não tem limites, sendo forte no seu querer, grande na sua vontade.

Só quem conhece as pesadas e enormes responsabilidades, os grandes sacrifícios feitos com a publicação de um jornal caracteristicamente vimaranense, como é o «Notícias de Guimarães», pode e sabe avaliar os esforços quasi sobrehumanos que tem dispendido, até hoje, o nosso Director. Canseiras, desgostos, horas e horas debruçado sobre a sua mesa de trabalho, por tu-

do tem passado sem um desfalecimento, antes redobrando na sua grande fé, bela e inquebrantável, no futuro de Guimarães, lutando incessantemente pela sua grandeza, pelo bem estar das classes, por uma melhor e maior compreensão, tanto mais perfeita quanto é a sua alma generosa e franca, dos direitos e dos deveres dos ci-



dadãos; alheio ao redemoínho das paixões humanas, indiferente a tudo quanto não seja amor, paz, bondade, Antonino Dias de Castro encara a vida e os acontecimentos com um sangue-frio admirável, provando-nos a todos que só vai para onde quer, guiado sempre pela sua consciência tranquila, sem mancha, sem uma sombra a ofuscar os seus brios e o seu nome.

Nunca é demais repeti-lo!

Antonino Dias de Castro tem uma grande alma, possui uma formosa concepção viva, forte, deixando-se prender por

as coisas mais pequeninas tornando-as grandes e largas.

O «Notícias de Guimarães» é obra sua. Dá-lhe o calor da sua alma juvenil, o entusiasmo do seu coração moço, a alegria do seu espírito desempoeirado. Esquece desgostos, e todos os seus momentos livres são para o seu jornal, consagra-os ao seu jornal com este belo e generoso fim: pela Terra que o viu nascer, e o embalou e acarinhou ali, bem perto, à sombra de Nossa Senhora da Oliveira! Quem tem, pois, como o Antonino Dias de Castro, tôdas estas formosas qualidades isentas de exhibicionismos, bem merece de todos os seus concidadãos o respeito e a estima, a amizade e a consagração.

Porisso, a homenagem que lhe prestam todos os que trabalham no «Notícias de Guimarães» é justa, bem justa. E, ao prestá-la, querem manifestar-lhe, consciente e eloquentemente, a sua completa e incondicional solidariedade, podendo contar, agora e sempre, com o apoio moral de todos os seus colaboradores.

Assim, pois, cumprindo este dever, porque é um dever que desde a primeira hora se impôs à nossa consideração de boa e sincera amizade pelo querido Amigo, mais uma vez aqui lhe deixamos, nitidamente marcado, o grande desejo pelas suas felicidades, fazendo votos por que a data do seu aniversário se repita por longos e largos anos, daqui cumprimentando nós sinceramente, respeitosamente, os seus extremosíssimos Pais.

**Gládio**, que no último número do nosso jornal se julgou atingido por pessoa com a qual anda de relações cortadas, declarou-nos que as suas palavras no «Comércio de Guimarães» nada tinham de injuriosas para o director do «Notícias de Guimarães» nem para nenhum dos seus actuais redactores, lamentando, até, o seu equívoco. Esclarecido, pois, de que a pessoa em questão nada tem com o que neste jornal se escreve, é seu desejo dar o caso por terminado. Da nossa parte nunca houve o intuito de agravar seja quem fôr, nem isso está nas nossas normas jornalísticas; e ninguém mais do que nós deseja a boa camaradagem entre criaturas correctas e educadas, deixando nós de dar publicidade a um artigo em resposta ao de *Gládio*.

Ainda bem, e para honra e dignidade de todos, que se desfez o mal entendido.

**Temos** visto nos jornais inúmeras reclamações sobre melhoramentos rurais, dirigidas pelas respectivas Juntas de Freguesia às Câmaras Municipais.

Sobem talvez a milhares as reclamações feitas, contando-se por centenas os seus deferimentos, tam justas elas são quanto é certo que essas necessidades se impõem como urgentes. Os povos das aldeias teem iguais direitos como nós outros, porque também pagam para os cofres públicos.

Nós sabemos bem que a nossa Câmara tem dispendido já uma soma avultada para obras rurais, é verdade, mas também é verdade que há imperiosas necessidades a que é preciso atender quanto antes. Entre estas, impõe-se a conclusão da estrada de Souto (Santa Maria) e de outras que liguem à sede do concelho. A Câmara tem, agora, uma boa ocasião de satisfazer os melhoramentos indispensáveis aos interesses dos seus povos rurais, pois Guimarães tem direito a participar daquele benefício dado a outras terras, visto que contribui como nenhuma para o «Fundo do Desemprego». E em Guimarães há também operários sem trabalho...

Serão desta vez atendidos os povos reclamantes?

O mau tempo não permitiu que a brilhante sessão cinematográfica, realizada na penúltima segunda-feira, tivesse aquela concorrência que esperávamos. Ainda assim, graças a Deus, sentimo-nos satisfeitos com o resultado obtido.

No próximo número publicaremos o mapa da receita e despesa do espectáculo promovido pelo nosso jornal.

A tôdas as ex.<sup>mas</sup> senhoras e cavalheiros, que tão gentilmente acederam ao nosso apêlo a favor dos pobrezinhos, aqui lhes deixamos o nosso profundo agradecimento, como também a tôdas as pessoas que nos têm dirigido palavras amigas. Seja-nos permitido destacar o gesto bondoso do sr. Administrador do Concelho pelo pagamento dum camarote, cedendo-o novamente para ser vendido, e o do sr. João Formosinho Maciá, digníssimo Se-

## Recordar é sofrer

Ao meu Amigo e querido parente  
Antonino Dias de Castro.

Lá vai pelo Ar fora um bando de àvezinhas  
Branças e azuladas, e de outras muitas côres...  
De ligeiras que vão parecem andorinhas;  
E de tantas que são, uma chuva de flôres!

Caminham para o Sol, a tarde é quasi finda...  
Provável que se vão agora a emigrar...  
Oh! vinde ver, Artistas, esta cena linda  
E que pintor algum imaginou pintar!...

Mas que saudade imensa, profunda aflição  
Eu sinto no meu selo nesta ocasião  
Por vê-las a fugir, qual sonhos iriais!?

E' que estou lembrando de mim doces venturas  
Que um dia vi fugir, subir lá nas Alturas  
E sumirem-se Além p'ra não voltarem mais!

Casa da Alburninha, Souto, 1 - XII - 932.

ANTÓNIO VILAÇA.

## O caso das avaliações

Quando fizemos umas ligeiras considerações sobre as últimas avaliações dos prédios urbanos, procuramos — como era nosso dever — não alvejar nenhum dos avaliadores que tivesse sido escrupuloso na execução dos serviços que lhes passaram pelas mãos, dizendo, até, que eram competentes muitos deles, conforme depreendemos do que a tal respeito nos informaram. Pois não obstante assim procedermos, parece que alguns dos próprios que procuraram ser justos e coerentes, nos deram ao diabo por termos dado a referida notícia. E' sempre assim: preso por ter cão, preso por o não ter...

Mas, como temos tranqüila a nossa consciência, isso nos basta.

Se algum exagere houve na nossa *inocente* local «Chuva de reclamações», isso se deve apenas a termos dito que houve muitas centenas de reclamações, quando esse número não passou — segundo nos informou, ultimamente, pessoa que nos merece confiança — de 137. Isto, porém, não quer dizer que as reclamações não atingissem as tais muitas centenas, se muitos contribuintes não estivessem esperanças na prorrogação do prazo para reclamação, se outros não tivessem ouvido dizer que a despesa da reclamação era grande e que o resultado nem sempre seria satisfatório. Parece que esta é que é a verdade e que ninguém nos deve levar em má linha de conta a nossa franqueza. E' esta a nossa norma; o contrário, seria revelador de má orientação e de pouca lealdade. Temos consideração por toda a gente, mas isto não nos inibe de collocarmos a verdade acima de tudo. Foi isto o que fizemos — por meio de informações colhidas, é claro — quando dissemos que alguns avaliadores não foram fadados para o desempenho do seu cargo.

### «Albinoidas», (1)

Ao Agostinho de Oliveira Bastos

I

«Quando o Amor morre...» *Há gente que sente pesar profundo; Albino acha conveniente Enterrá-lo bem no fundo.*

II

«Mulheres da vida fácil.» *Que ironia este nome! Quanta infeliz linda e grácil Morre, na enxérga, de fome!*

III

«Se a inveja armasse besta...» *O que por 'l não iria De rachadelas de testa, Diz Forjaz, com ironia!*

IV

— Mais vale só do que mal Acompanhado. — *E' ver O' tu que estás p'ra casar, O que é que vais fazer?...*

V

«Em Amor não há amigos.» *Disse-o, em tempos distantes, Vitor Hugo. E diz Sampaio! — Não senhor. Há só amantes!*

AGUAS SANTAS, 1932.

LEÃO MARTINS.

(1) Assim tituladas estas quadras por serem compostas de solilóquios e comentários constantes do livro «*Mais além da Morte e do Amor*», de Albino Forjaz de Sampaio.

### Simão da Costa Guimarães

Passou, na penúltima quinta-feira o aniversário natalício do respeitável 1.º Comandante dos Bombeiros V. de Guimarães, sr. Simão da Costa Guimarães, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

cretário de Finanças, que pagou generosamente o seu bilhete, como igualmente muito nos sensibilizou a carta que nos dirigiu o sr. tenente Amadeu Calejo, muito digno Comandante da G. N. R.

## Citânia

III

O grande desejo de ser útil a Guimarães, terra bendita que me deu o pão do espírito, que acariciou a minha infância e amparou os meus primeiros passos na curta vida comercial, que ali tive, trouxe-me à ideia de chamar a atenção, de quem de direito, para o mais antigo dos seus monumentos.

Se é certo que alguma coisa se tem feito, não é menos certo que muito há, ainda, a fazer. Todos os louvores são poucos para o que se tem feito; muito maiores serão, porém, para quem levar a efeito o muito que está por fazer, tentente a valorizar e tornar conhecido o seu mais vetusto monumento que domina Briteiros, Donim e todo o vale verdejante do formoso Ave.

Houve, para com a Citânia, apesar do carinho que se lhe tem dispensado, uma falta que urge reparar por modo condigno, em tempo oportuno.

No «Diário da Manhã», de 25 de Maio último, número comemorativo das relíquias do nosso distrito, Guimarães apresentou um opulento mostruário das suas riquezas e maravilhas, excedendo, a meu vêr, a capital do distrito.

Apresentando fotografias, de rara beleza, dos seus mais grandiosos monumentos, e fazendo realçá-los com palavras de um inexcédível patriotismo, onde se reaviva uma fé inquebrantável no ressurgimento da sua posição, legítima, de cidade industrial e comercial por excelência, fê-lo como é próprio do brio vimezanense.

Enumerando as maravilhas da sede do concelho, não se esqueceu da ridente Vizela, das Taipas, sempre progressivas, nem da Penha, a sua jóia predilecta; as três irmãs não foram esquecidas da mãe comum; honra a quem cáiba, porque é justa e merecida.

A Citânia, porém, apesar da sua antiguidade e do seu valor histórico, incomparável, não mereceu a mais leve ou insignificante referência, no número de um jornal destinado a mostruário de tôdas as belezas da terra que serviu de bérço à nação.

E, no entanto, com três ou quatro fotografias, quando não mais, do que de notável existe na Citânia, Guimarães teria dado um maior realce, ainda, ao número comemorativo onde espelhou o seu mostruário de maravilhas sem par, e teria prestado justiça à sua mais antiga jóia arqueológica, relicário augusto que os milhares de anos ainda não conseguiram destruir.

Lancemos sobre a vertente de Donim a semente de pinheiros e eucaliptos, que baste, para dar uma aparência mais alegre à Citânia, arborizando-a em toda a periferia, a fim de lhe dar a majestade que carece e a que dá jús a sua antiguidade.

A ocasião presta-se a solicitar, de quem de direito, um pequeno serviço: o de mandar limpar a base do cruzeiro que ali existe, onde há uma inscrição que não é fácil lêr, devido, parece, ao musgo que a cobre.

E' esta a melhor homenagem que pode prestar à Acropole, aquele que, em criança, a atravessava, no seu sopé, duas vezes por dia, na ida e regresso de Donim à escola de Briteiros, onde se aprendiam, então, apenas, as primeiras letras.

Quinta da Devezinha e 6 propriedades urbanas, que fazem parte do mesmo casal, sitas na freguesia de

S. Martinho de Candozo

VENDEM-SE

(para partilhas), tudo junto ou separado.

Trata: Amadeu Alves de Faria — Serzedelo.

## Sarau literário-musical

Não cabe no reduzido espaço de que hoje dispomos uma larga e merecida referência ao Sarau literário-musical levado a efeito na passada quarta-feira, no salão nobre da Assembleia Vimezanense, por um grupo de empregados do comércio que, interpretando o sentir da classe, se curvou em reconhecimento às atenções que a população vimezanense e, dum modo especial as gentis damas, lhe tem dispensado nas iniciativas em prol da Associação e de Guimarães.

Programa variado e atraente com bons trechos de música executada pela ex.<sup>ma</sup> senhora D. Lucília Alijó Lima e pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Manuel Marques Ferreira; interessantes recitativos e primorosos cantares pelas ex.<sup>mas</sup> senhoras D. Maria Celeste Nobre e D. Maria Rosa Celeste, e brilhante conferência pelo distinto publicista sr. A. L. de Carvalho, números que a assistência, numerosa e selecta, entre a qual se viam muitas senhoras da nossa sociedade, aplaudiu com carinhosas e prolongadas salvas de palmas.

Merecem louvores os organizadores deste sarau, que nos proporcionou uns momentos de agradável passatempo.

## O Natal no Asilo de Donim

Temos o Natal à porta. Donim, tem os seus albergados no Asilo, lar comum dos desventurados que não possuem lar próprio, por ter sido desmantelado pelo destino. Na noite de Natal, dia festivo para a humanidade, seria a maior das deshumanidades deixar à mingua e ao desamparo os velhinhos do Asilo de Donim. Se é certo que eles têm ali o indispensável à sua vida de internados, não é menos certo que, nesse dia festivo, lhe podemos e devemos dar um pouco mais de bem-estar, suavizando-lhe, um pouco que seja, a sua atribulada existência, pois é, sempre, atribulada a existência dos pobres.

E' nosso dever contribuir, dentro das medidas do possível, para que os velhinhos do Asilo da nossa terra tenham um Natal condigno com as posses de cada um.

Os ricos com o seu dinheiro e os lavradores com esmolas em géneros, como milho, legumes, batata, lenha, etc., todos podem contribuir para honrar as tradições cristãs do povo de Donim, praticando uma grande virtude qual seja o «Amor de Deus e do próximo», no dia em que nasceu Jesus.

Donim, 1932.

M. S.

## D. Manuel Vieira de Matos

Foram imponentes as exéquias celebradas, há dias, no templo da Colegiada, por alma do venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel Vieira de Matos, e promovidas pelo clero do Arciprestado.

Assistiram às cerimónias as autoridades locais, clero, pessoas de representação e instituições civis e religiosas.

Pronunciou, com muita eloquência, o elogio fúnebre, o rev.<sup>o</sup> dr. Ferreira Fontes, de Braga.

O templo ostentava uma luxuosa decoração.

## DECLARAÇÃO

O abaixo assinado, Luís Manuel Fernandes, morador na Rua de Alcobaça, desta cidade, declara que se não responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas, em seu nome, por Luísa de Castro, sua mulher.

Guimarães, 14 de Dezembro de 1932.

Luís Manuel Fernandes.

## Para as noites de inverno:

### Algumas Efemérides Nicolinhas:

A alusão aos acontecimentos políticos é manifesta. Essa nota fôra também vibrantemente ferida, no Bando de 1822, com referência à revolução de 20:

*Tudo em torno de nós, tudo he ventura.  
Surgimos da mais torpe sepultura.  
A campa da tremenda opacidade,  
Que escravizava a Razão, a Liberdade,  
Estalou por cem partes: nós já somos  
Nação d'Heroes, como outrora fomos.*

As velhas muralhas bem certamente estremeciam sacudidas por estas rajadas impetuosas da mocidade, amante de ideal.

He Portugal, . . . oh Reino venturoso  
Como te ergues ufano e glorioso!

Este Bando de 22, como dissemos, é da autoria do dr. João Evangelista de Moraes Sarmento, que viera para Guimarães, onde viveu bastantes anos, «a rogo dos Senhores da casa de Vila Pouca, já depois de formado em Medicina por Coimbra, à custa de muitos sacrifícios, e de se haver estabelecido no Porto, sua terra natal. Poeta, orador, conversador, espírito cintilante, sensibilidade apurada, era apaixonado pelas Festas.

Dia de S. Nicolau, Dia d'Amores!

Mas... chegámos ao ano, tristemente assinalado, de 1828. Em Fevereiro, logo se alvorçou a terra com a notícia de haver D. Miguel desembarcado em Lisboa, «fausta notícia» ruidosamente festejada, até mesmo pelos estudantes que, em 16 de Abril, à noite, deram uma récita no Teatro. Repiques, luminárias, tumultos. Movimento de tropas. Convocação do Regimento de Milícias para manter a ordem. Em Maio, uma divisão do Governo do Porto, com artilharia, cavalaria e infantaria, ocupa a vila. Os oficiais, com os constitucionalistas da terra, lavram na Câmara um auto de aclamação de D. Pedro. A força parte, entram as guerrilhas. D. Miguel é aclamado — os constitucionais são presos, ou emigram. Os estudantes, podendo sair mascarados «como em tempos remotos costumavam» e tinham deixado alguns anos de o fazer «por lho haverem vedado alguns Ministros», festejam estrondosamente o S. Nicolau.

Dia de S. Nicolau, inclito santo  
Que há longas eras se festeja tanto;  
Mas que nunca surgiu mais venturoso,  
Mais íaceto e melhor p'ra nosso gôso.  
*Tudo hoje é prazer, tudo é ventura*  
Depois da mais perigosa conjuntura.

O entusiasmo propaga-se. Acendem-se luminárias — e partem-se os vidros das casas suspeitas. Colgam-se de damascos as varandas.

O ano sai, o novo ano (1829) entra com folganças, procissões, bailes, lausperenes. E' o tripúdio realista. A casa do Arco está continuamente em festa. Os constitucionais são espancados nas ruas, muitos morrem de miséria, senão de maus tratos, na enxovia. São perseguidos, saqueados. O retrato de D. Miguel anda sempre de passeio pela rua, no meio de velas e incensos. O hino realista reboia a ensurdecer, entre o frenezim bimbahante dos repiques.

Clamava o Pregão:

Lysia é um paraíso entre os homens.  
Da horrenda escravidão onde cahimos  
Já ao cume da glória ressurgimos;  
Triunfa a religião, pendões arvora,  
Com ella o grão Miguel seu throno escora.

Os revoltados, os não absolutistas, os que eram assim topétamente escarnecidos de servidores ou adeptos da escravidão horrenda, diziam-nos «os infames revoltados». Um ourives, oficial do Molinarinho, á Tuiha, por suspeito de constitucional, apanhava semelhante mocada que foi logo sacramentado e morreu dias depois. Um rapaz de 20 anos, filho do Cosme Boticário, morria na casa onde estava escondido à fúria popular. A cadeia do Castelo estava cheia de presos. Mas, entre archotes, tochas de cêra, brandões e vivas gritantes, o Barão de Vila Pouca e o Visconde de Azenha andavam de noite, pela rua, com a «Real Efigie». E como no anterior, em 1831 o Bando o proclamava

Já retumbam os echos d'alegria,  
Tornou Lysia a ver a luz do dia.  
O' sacro Nicolau, intercedendo,  
Fizeste dissipar negrume horrendo.  
Por vós do sólio seu, imenso augusto,  
Um Deus nos enviou um rei mais justo.  
Já assombrado respeita o mundo inteiro  
Mimoso dom dos céos, Miguel primeiro.

O autor deste Bando é o Padre Francisco José Vieira de Faria. E como bom padre realista, êle manda

Rufae com alegria nos tambores,  
Para que dê echo em todo o mundo  
Este o mais fausto dia, o mais jucundo,  
Elevando da gloria ao alto cume  
O modelo dos reis, o pae, o nune.

(Continua).

## António da Silva

CABELEIREIRO DE SENHORAS, especializado em corte de cabelo, ondulações e tintas, participa que continua a prestar os seus serviços nos domicílios das Ex.<sup>mas</sup> clientes. Chamadas: Rua Dr. Avelino Germano, 98, onde, provisoriamente, serve as Ex.<sup>mas</sup> Clientes, e Leitaria Moderna, telefone 41.

## GALGO

Desapareceu um com 3 meses, côr preta com a ponta da cauda branca e uma malha da mesma côr na testa. Dá pelo nome de «Norte».

Gratifica-se quem indicar o seu pradeiro a Alvaro d'Almeida, da Cuca-Vizela, e procede-se contra quem o retiver.



### Réveillon

Uma comissão de cavalheiros da nossa sociedade leva a efeito no próximo dia 31, num dos melhores salões de festas desta cidade, um elegante *réveillon* para saudação ao ano novo.

Para esta interessante festa vão ser convidadas as principais famílias de Guimarães e de outras localidades.

### Récita de Gala

Num dos amplos salões do Internato Municipal, realizam amanhã os nossos simpáticos académicos uma brilhante *récita*, a qual, por motivos imprevistos, não pôde ser levada a efeito no 1.º de Dezembro.

### Nicolinas

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número nos podemos referir às Festas Nicolinas, que os briosos académicos, mais uma vez, levaram a efeito.

### Sapataria Luso

Este acreditado estabelecimento, de que é proprietário o nosso amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis, acaba de reabrir depois de uma completa remodelação que o tornam um dos mais luxuosos estabelecimentos desta cidade.

Por tal motivo felicitamos, sinceramente, o seu proprietário.

### Festividades

Realizou-se na penúltima quinta-feira a festividade anual à Virgem da Conceição que se venera na sua pitoresca capelinha, sita no lugar do mesmo nome.

Houve solenidade religiosa e, à tarde, o costurado arraial que, não obstante o mau tempo, foi muito concorrido.

No domingo festejou-se no templo da sua invocação e na capelinha da Senhora da Guia, a imagem do grande Pontífice S. Dâmaso, vimaranense ilustre, segundo habalizadas opiniões.

A tradicional romaria de Santa Luzia, realizada terça-feira, na Rua de Francisco Agra, em cuja capelinha se venera a milagrosa santa foi, como de costume, muito concorrida, mas não tanto como em outros anos, por motivo do mau tempo.

O arraial ficou adiado para hoje, domingo, se o tempo o permitir.

Também no templo de S. Dâmaso onde se encontra erecta a Irmandade de Santa Luzia, a cuja mesa preside o nosso bom amigo, sr. Jerónimo de Almeida, se realizou uma festividade com missa solene, de manhã, exposição, sermão e bênção, de tarde.

A imagem esteve durante o dia à veneração dos fiéis.

Na sua capelinha, erecta na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, realiza-se hoje às 10 horas, a festividade anual em honra de S. Nicolau.

### Falecimentos

D. Estefânia Maria Antunes

Faleceu, na manhã de quinta-feira, na sua residência, à Rua de Alcobaca, após longos sofrimentos,

## O Natal dos Pobrezinhos

*Dar aos pobres é emprestar a Deus, e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobrezinhos que levam a vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana.*

*Lançamos este nosso apêlo em nome da Caridade, certos de que todos — ricos e remediados — o escutarão, concorrendo connosco para que o Natal dos Pobrezinhos tenha a bênção de Jesus na Sua Festa Natalícia.*

\* \*

Redacção do «Notícias de Guimarães» 50\$00  
Nicolau Cardoso Guimarães, em sufrágio da alma de seus saudosos pais . 1000\$00  
P.º José Ferreira Leite . 10\$00  
António Emílio da Costa Ribeiro . 5\$00

A transportar... 1065\$00

Transporte... 1065\$00

Anónimo . . . . . 2\$50  
Tenente Amadeu Calejo . . . . . 10\$00  
Alberto Campos . . . . . 2\$50  
Manuel José de Carvalho . . . . . 10\$00  
Anónima . . . . . 20\$00  
Carlos Gonçalves Coelho . . . . . 2\$50  
Manuel C. Martins . . . . . 10\$00

Anónima (alvízaras dadas pelo aparcimento do relógio de pulso do Ex.º Sr. Dr. Américo Durão) . 15\$00  
José Maria de Almeida (Amares) . 50\$00  
Anónimo . . . . . 5\$00  
António Jacinto de Carvalho . . . . . 10\$00  
Benjamim de Matos, em sufrágio da alma de seu pai . . . . . 30\$00

A transportar... 1232\$50

mentos, a senhora D. Estefânia Maria Antunes, antiga e estimada professora de ensino primário (particular).

A bondosa senhora exerceu durante mais de 40 anos, com rara competência e muita actividade, o magistério primário, tendo trabalhado, não obstante a gravidade da sua pertinaz doença, até aos últimos dias da sua vida.

Alegre, carinhosa e franca, a senhora D. Estefânia cativava todos aqueles que à sua escola iam em busca dos mais rudimentares ensinamentos, e era para eles, qual mãe, cheia de ternura, que se alegrava com as suas felicidades e chorava as suas tristezas.

O seu funeral foi bem a afirmação do quanto a saudável professora era querida dos seus alunos, tendo constituído uma sincera manifestação de pesar.

Assistiram aos officios, realizados na Igreja de S. Domingos, muitas pessoas, instituições de caridade, etc.

O cadáver foi trasladado com numeroso acompanhamento ao Cemitério Municipal.

Paz à sua boa alma.

Júlio Diniz Bezerra Melo e Lima

Faleceu, há dias, em avançada idade, o considerado capitalista sr. Júlio Diniz Bezerra do Rêgo Cardoso de Melo e Lima, muito conhecido entre nós.

O funeral foi muito concorrido. Pêsames à família.

António Leite Guimarães

Em Cepães, Fafe, faleceu o sr. António Leite Guimarães, pai da esposa do sr. José Fernandes Guimarães, considerado negociante local, a quem, como à restante família dorida, apresentamos condolências.

P.º Manuel Gomes Alves

Na freguesia de S. Tomé de Abação, faleceu, contando 60 anos de idade, o Rev. Manuel Gomes Alves, zeloso e estimado pároco.

A sua morte foi muito sentida em toda a freguesia e redondezas.

Pêsames à família.

### Sufragando

Passou na quinta-feira o primeiro aniversário do falecimento do desditoso mancebo, sr. António Augusto Leite de Freitas, em comemoração do qual um grupo de amigos mandou celebrar uma missa no templo de S. Dâmaso, que foi muito concorrida.

No mesmo dia passou mais um ano sobre a tragédia de que foi vítima o sr. Luis Ribeiro Pousada, gerente do B. N. U., em sufrágio de quem a viúva Pousada mandou celebrar uma missa na Basílica de S. Pedro.

Foram largamente concorridas as missas que na Igreja de S.

Domingos foram celebradas na terça e quarta-feira, comemorando o 30.º e 7.º dias do falecimento do sr. Domingos Ribeiro Calixto e D. Estefânia M. Antunes.

### Interesses de Serzedelo

A populosa freguesia de Serzedelo vai inaugurar, dentro em breve, o grande melhoramento da luz eléctrica.

### «Notícias de Guimarães»

Circunstâncias de vária ordem impediram a publicação, no passado domingo, do nosso jornal, esperando e agradecendo a benevolência dos nossos estimados leitores, anunciantes e colaboradores para esta falta, aliás involuntária.

### Os nossos amigos

Pediu a assinatura do nosso jornal o sr. José Lopes Malheiro, de Braga.

Veio à nossa redacção pagar a assinatura do «Notícias de Guimarães» o sr. Manuel Joaquim Marques Guimarães, de Gondomar.

Muito obrigados.

### Testemunho de reconhecimento

*Extremamente reconhecido pela maneira proficiente e dedicada como o Ex.º Clínico Sr. Dr. J. Castro Ferreira tratou de minha filhinha Maria da Conceição, que uma enterite-aguda ia vitimando, venho, por este meio, e pedindo à sua modéstia no releve, prestar a S. Ex.ª a minha homenagem de respeitosa admiração.*

Guimarães, 16 de Dezembro de 1932.

Manuel dos Anjos  
R. Egas Moniz.

### EDITAL

O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz saber que, nos termos do art.º 4.º e seus §§ do Decreto 17.813, de 30 de Dezembro de 1929 e art.º 2.º do Decreto 18.319, de 14 de Maio de 1930, com as alterações que lhes foram introduzidas pelo Decreto n.º 20.678, de 23 de Dezembro de 1931, todos os proprietários de motocicletas com ou sem side-car, Automóveis, Caminhões e Caminhetas, domiciliados neste Concelho, são obrigados a declarar na Secretaria da Câmara, o número e as características dos veículos que possuem, com indicação de estar em ou não em condições de circular, desde o dia 1 até 15 de Janeiro de 1933, sob pena de uma multa de 500\$00 por cada veículo não declarado ou falsamente descrito.

Estas declarações serão feitas todos os anos em duplicado por meio de impressos do mode-

lo 18, a fornecer gratuitamente aos interessados que os reclamem, na Secretaria da Câmara.

Para constar, e para que ninguém alegue ignorância, se afixou este e outros de igual teor nos lugares do costume e em tôdas as freguesias deste Concelho.

Guimarães, Secretaria da Câmara Municipal, aos 10 de Dezembro de 1932. E eu Américo de Oliveira Durão, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

João Rocha dos Santos

### Anúncio

Por sentença de 30 de Novembro último, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio litigioso entre os cônjuges Manuel Antunes da Cunha, empregado comercial, moradora cidade do Rio de Janeiro, e Maria de Lourdes Leite, doméstica, moradora na Rua Dr. Avelino Germano, desta cidade, com o fundamento do n.º 1.º do art.º 4.º da lei de 3 de Novembro de 1910.

Guimarães, 10 de Dezembro de 1932.

O escrivão do 3.º officio,

Luis Cândido Lopes.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Raúl Alves da Cunha.

### Anúncio

Por sentença de 23 de Novembro último, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio litigioso entre os cônjuges Jaime de Jesus, chauffeur, morador na travessa dos Bimbais, desta cidade, e Ema Elisa da Costa, doméstica, moradora no lugar do Forno, da vila e comarca de Felgueiras, com o fundamento no n.º 1 do art.º 4.º da lei de 3 de Novembro de 1910.

Ao autor foi concedido o benefício da Assistência Judiciária.

Guimarães, 4 de Dezembro de 1932.

O escrivão do 3.º officio,

Luis Cândido Lopes.

O Juiz de Direito,

Raúl Alves da Cunha.



A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, em sua sessão ordinária de 8 do corrente mês, tomou as seguintes deliberações:

Resolveu rectificar a deliberação tomada em sessão de 24 de Novembro findo, relativa à expropriação do Teatro D. Afonso Henriques, nos seguintes termos: «Deliberou expropriar o Teatro D. Afonso Henriques, com exclusão do camarote n.º 15 de 2.ª ordem, dando os mais amplos poderes ao sr. Presidente para tratar da referida expropriação.

— Ficou inteirada dum officio do Ministério da Guerra, comunicando que o Castelo de Guimarães e os Paços dos Duques de Bragança, de acôrdo com o Ministério da Instrução, passam para a posse daquele Ministério, a fim do mesmo promover a sua conservação.

— Ficou inteirada dum officio do Inspector Geral das Bibliotecas e Arquivos, sr. dr. Júlio Dantas, saudando o sr. Presidente por haver assumido, a título provisório, a Direcção do Arquivo Distrital de Guimarães.

— Deliberou comunicar ao Conselho Superior da Viticultura que, segundo parecer dos corpos gerentes do Sindicato Agrícola de Guimarães, a graduação mínima dos vinhos do nosso concelho, para venda a retalho, seja de sete graus alcoólicos.

— Aprovou e mandou executar por administração directa o projecto e orçamento da construção dum tanque para despejo de resíduos de gado abatido no Matadouro Municipal.

— Ficou inteirada do balanço apresentado pelo respectivo Tesoureiro Municipal, relativo à semana finda em 3 do corrente mês, acusando os seguintes saldos:

Em depósito na Caixa Económica Portuguesa . . . . .	620.000\$00
Em dinheiro no Cofre . . . . .	9.347\$29
Total... . . . .	629.347\$29

### Pó de Arroz LADY

Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**.  
Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de **LOPES, Ltd.**  
Vende-se nas boas casas desta praça.

### MOTOR

Vende-se um motor eléctrico, marca A. E. G., da força de 30 cavalos com a voltagem de 220-380.

Falar com **EDUARDO & SILVA GUIMARÃIS** — R. de S. Torcato.

Vende-se a Quinta da Botica, lugar de Montezinhos, S. Miguel das Caldas, com boa casa de senhorio.  
Para informações falar a Antero Silva — Largo da Oliveira, desta cidade.

**ORIENTAL**  
A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES  
Vende-se nas boas casas desta cidade

ALFAIATARIA  
DE  
RIBEIRO, FILHO

Sempre grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para fatos e sobretudos.

9, largo Franco Castelo Branco, 10

TELEFONE 177

GUIMARÃIS

SAPATARIA

O melhor sortido em calçado para homem, senhora e criança  
Sempre os melhores preços — Vendas a dinheiro

LUSO

DE Joaquim Laranjeiro dos Reis  
10 - Rua Dr. Avelino Germano - 12  
(Antiga Rua de S. Paio)  
GUIMARÃIS

Visite V. Ex.<sup>a</sup>  
as suas Exposições.

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24

GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, carapinhas e pluches em côres e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crus e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar.

Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

O melhor café é o  
d'A BRAZILEIRA

Torrefacção primorosa — Moído electricamente

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM

Depositários: FREITAS & GENRO -- 70, Praça D. Af. Henriques, 74

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico - GUIMARÃIS

seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

CASA HIGH-LIFE ♦ Guimarães

NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

Peles, astrakans, panos casacos, veludos, peluches, malhas, lãs em fio, calçado de agasalho, raposas, stolas de peles, camisolas de lã, gravatas, meias e peúgas de lã e de algodão, artigos de bordar, perfumarias, guarda-chuvas de seda em côr e preto, camisaria, carteiras e bôlsas para senhora, etc., etc.

Grande sortido de Artigos de Bazar e Arvore do Natal

Grande redução de preços em artigos para liquidar.

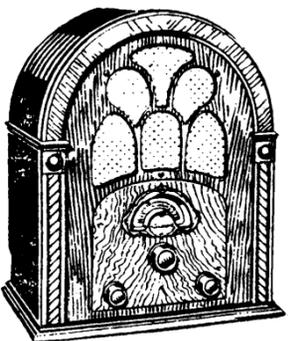
Vejam o nosso grande sortido e confrontem os nossos preços

Vendas a dinheiro.

ATWATER KENT  
RADIO

Esta marca quer dizer que se ouve música de toda a parte do mundo, com grande nitidez e naturalidade, quer dos pontos mais próximos como dos mais distantes. — Receptores para corrente alterna ou continua, de qualquer voltagem. — Alto-falante electro-dinâmico muito potente, com regulador de tonalidade especial de 3 ou 4 vozes. — Dois dedos apenas para manejar com o aparelho. — Conversores de ondas curtas, e aparelhos próprios para Automóveis.

Representante para Fafe **ABÍLIO MARTINS**  
- Guimarães - Felgueiras: (ANTIGA CASA JÁCOME)



Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.<sup>as</sup> é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

Alfaiataria Económica

DE  
António Fernandes

“CARRIÇO”

Execução de toda a obra concernente a esta arte.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Rua do Gravador Molarinho, 9 -- GUIMARÃIS

Oficina de Carpintaria

DE  
FREITAS & NEVES

Rua Gravador Molarinho, 5 — GUIMARÃIS

Nesta oficina trabalha-se em todo o género de obras concernentes ao seu ramo, tanto por conta particular como por empreitada. Igualmente se encarrega da construção de ramadas ou lteiros, em ferro, de qualquer espécie, para o que tem pessoal habilitado. ■ No próprio interesse, devem experimentar, sem receio de desmentido. PREÇOS SEM COMPETÊNCIA.